

CONTEÚDO DE

Música

REVISÃO



1. PARÂMETROS DO SOM

1.1 ALTURA EM MÚSICA

1.1.1 Sons agudos e graves

Quando ouvimos atentamente os sons à nossa volta, percebemos que eles têm características diferentes. Por exemplo: uns sons são mais longos, outros mais curtos. Uns são mais finos outros mais grossos. Nos instrumentos musicais isso também acontece. Neste tópico vamos estudar uma característica do som chamada de “altura”. A altura quer dizer que os sons podem ser agudos (aqueles mais finos, como o som de uma flauta doce, ou do canto de um pássaro, ou da voz de uma criança) e graves (como som do trovão, o barulho do ar-condicionado, ou de um contrabaixo. Assim, agudo, médio e grave são alturas sonoras.

Algumas pessoas tem uma voz mais aguda que outras. Outras tem voz mais grave. O mesmo acontece com os instrumentos musicais. Alguns de sons mais agudos, como o violino, a flauta transversal, o flautim (o mais agudo de todos!); enquanto outros instrumentos têm sons bem mais graves como o contrabaixo, o trombone e a tuba. Com o tempo você perceberá que tem matemática e física na música e é justamente por conta da física que sabemos que: quanto maior a corda de um instrumento, mais grave ele será. Quanto maior o instrumento musical, mais grave ele será. Por isso o violino é o mais agudo, enquanto que o contrabaixo é o mais grave.



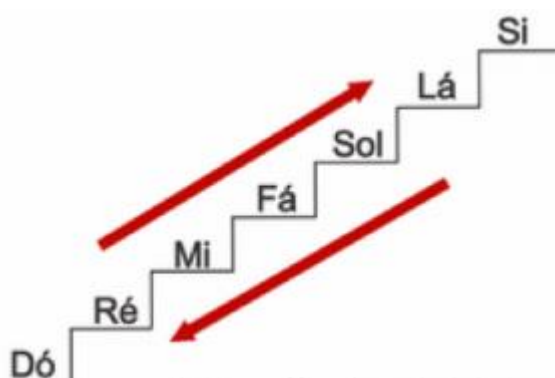
Para melhor compreender este conteúdo, sugerimos que assista ao vídeo sobre altura:
<https://www.youtube.com/watch?v=E95YJl3GFy0&t=95s>

1.1.2 As notas musicais

Você já conhece as notas musicais? Elas são 7 (dó, ré, mi, fa, sol, la, si, dó). Na música ocidental nós temos essas 7 alturas definidas e suas variações que totalizam 12 sons. Vamos estudar essas outras alterações mais adiante. Por hora, iremos focar nas notas naturais, que são as sete notas. Alturas definidas em música = notas musicais. Essas notas formam uma sequência que nós chamamos de “escala”. Assim como nas cores nós temos escalas de cores, na música também temos escalas de som. Se a escala de cores varia de tons mais leves para tons mais fortes, como mostra a figura a seguir, com tons de rosa:



A escala musical também vai ser uma graduação de sons mais graves para sons mais agudos e vice-versa. A relação de uma nota para a outra é de sons graves e agudos. Assim, a medida que vamos subindo a escala, a nota vai ficando mais aguda. Na medida em que vamos descendo a escala, a nota vai ficando mais grave, como nos mostra figura a seguir:

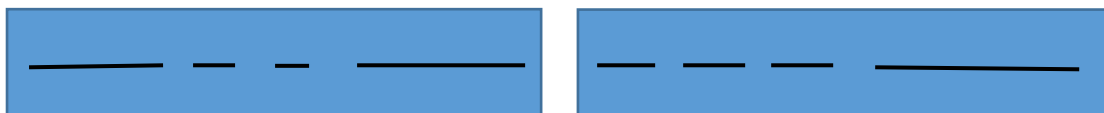


Ré é mais agudo que dó. Mi é mais agudo que ré (e assim por diante).

Quer saber mais sobre as notas musicais? Então acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=bbUiwakiNow&list=PLm-KqVa1C6PXbOdrqOb4381iLMXUpCRea&index=3>

1.2 A DURAÇÃO EM MÚSICA

Os sons também podem ter durações diferentes. Uns são mais longos, outros mais curtos. É essa relação entre sons mais demorados com sons mais curtos que forma o ritmo. Vamos escrever isso com linhas horizontais para percebermos melhor. Essas linhas representam sons.



No primeiro quadro temos a seguinte sequência: longo, curto, curto, longo. No segundo quadro: curto, curto, curto, longo. Fácil!

(Na próxima unidade vamos estudar duas outras características do som: a intensidade e o timbre).

2. MÉTRICA MUSICAL

2.1. A PULSAÇÃO

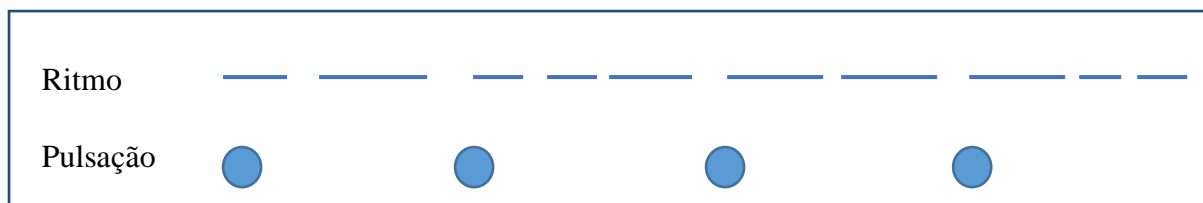
A pulsação, em música, é uma frequência regular de batidas, de marcações. A pulsação também pode ser chamada de tempo (ex.: tempo da música) e também de *beat*. Atenção, porém: **Pulsação** é diferente de Ritmo!

Para compreender melhor este conceito, você precisa lembrar que nós também temos uma pulsação interna no nosso sistema circulatório: trata-se da pulsação cardíaca, ou batimentos cardíacos. Se você colocar a mão sobre o seu coração, ou sobre o pulso vai sentir melhor esses batimentos e vai perceber que eles se repetem de forma constante e de forma regular, mais ou menos assim:



Pela figura acima, você pode perceber que o intervalo entre as batidas é sempre igual. Assim também acontece com a pulsação musical. Aí está a diferença entre pulsação

e ritmo. Enquanto na pulsação as batidas são iguais, no ritmo a duração das batidas pode ser diferente. Teremos batidas mais longas e outras mais curtas. Porém, o ritmo sempre é pensado sobre a pulsação. Vamos mostrar melhor no quadro abaixo:








Cada música possui sua pulsação. Para perceber, você precisa ouvir com atenção e logo vai notar que seu corpo começa a reagir a essa pulsação. A ideia da pulsação musical também está muito presente na dança.

Pra aprofundar mais este conteúdo, recomendamos que assista ao vídeo sobre pulsação, que está em nosso canal, no Youtube, pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=UeWsfEvlIgg>

2.2. FIGURAS RÍTMICAS

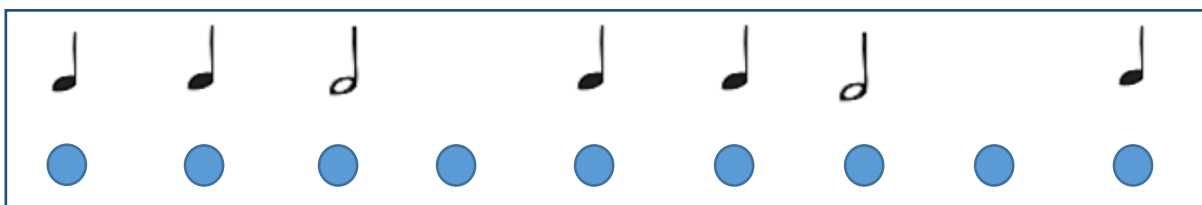
Na tentativa de tornar a comunicação musical mais prática, músicos no Ocidente começaram a desenvolver símbolos que indicassem o caráter dos sons. Assim, na linguagem musical foram criadas as figuras rítmicas. Essas figuras indicam a duração dos sons. A base que define a duração (valor) das figuras rítmicas é justamente a pulsação (o tempo). Observe o quadro abaixo:

Figura	Nome da figura	Duração de tempo (pulsação)
	semibreve	4 batidas de tempo
	mínima	2 batidas de tempo
	semínima	1 batida de tempo

	colcheia	$\frac{1}{2}$ (tocamos duas colcheias para cada batida de tempo)
	semicolcheia	$\frac{1}{4}$ (tocamos quatro semicolcheias para cada batida de tempo)

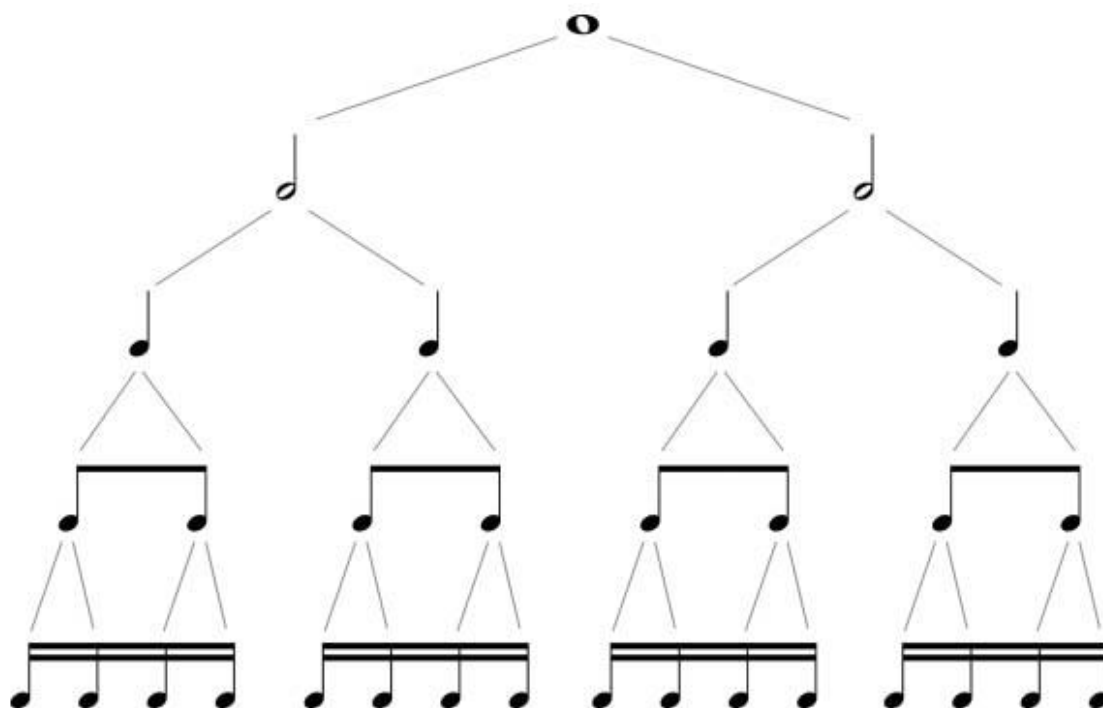
Percebemos que a semibreve é a mais demorada. Uma nota desenhada na forma de semibreve vai soar por quatro batidas de pulsação. A mínima tem metade da duração, ela vai soar por duas batidas. O que diferencia uma figura da outra na partitura é o seu formato. É assim que representamos o ritmo na música.

Para ficar ainda mais fácil, vamos relembrar a figura que comparava ritmo com pulsação e substituir os traços pelas figuras, assim:



Visualmente podemos perceber que a pulsação (representada por bolas azuis) se mantém constante, enquanto que as figuras têm durações diferentes. A semínima vai soar apenas uma batida da pulsação, enquanto que a mínima vai soar duas batidas da pulsação. Para compreender melhor esse conteúdo acesse o vídeo sobre figuras rítmicas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UvzfKOvPMdQ&t=21s>

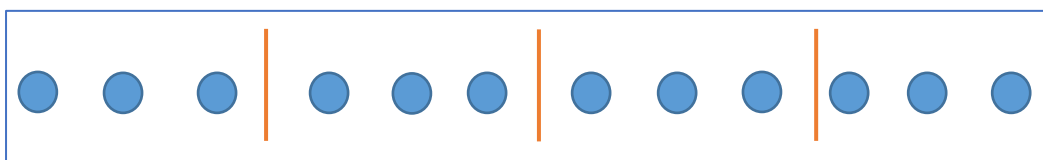
Existe, portanto, uma relação de tempo entre as figuras rítmicas. A mais longa é a semibreve. A mínima sempre vai durar metade do tempo da semibreve, logo, se a semibreve vale 4 tempos (quatro batidas de pulsação), a mínima vai valer 2 tempos, a semínima vai durar 1 tempo (uma batida de pulsação). Já a colcheia, que é mais curta, vai durar apenas metade de uma batida de pulsação. O gráfico a seguir ilustra essa relação de proporção entre as figuras.



2.3 COMPASSOS MUSICAIS E ACENTUAÇÃO

A maioria das músicas que ouvimos e temos acesso em nosso dia a dia segue uma organização de tempos. Em relação à pulsação, essas músicas são mais previsíveis. É aí que se insere o conceito do compasso musical. Mas o que seria o compasso?

O compasso é a divisão da música em partes iguais! Ou seja, é uma divisão da pulsação em partes iguais, conforme ilustra a imagem a seguir:



Perceba que na imagem acima nos vemos as batidas de tempo (pulsação) agrupadas a cada 3. São as barras que estão dividindo essa marcação. Assim, a cada 3 batidas, a contagem recomeça. O compasso é justamente cada grupo de 3, que está dividido pelas barras. Portanto, como temos 3 grupos, significa que temos 3 compassos e cada um desses compassos possui 3 tempos. Assim, dizemos que essa música está dividida em 3 tempos: ela tem divisão ternária!

Em música, de forma geral, nós percebemos 3 tipos de divisão:

- **Divisão binária:** quando a música está dividida em 2 tempos. Ou seja, a cada dois tempos existe uma barra, uma divisão.
- **Divisão ternária:** quando a música está dividida em 3 tempos. Ou seja, a cada três tempos existe uma barra, uma divisão.
- **Divisão quaternária:** quando a música está dividida em 4 tempos. Ou seja, a cada quatro tempos existe uma barra, uma divisão.

A notação (a escrita musical) tradicional, também indica para nós a divisão da música.

Perceba que na partitura abaixo nós temos 6 compassos, ao todo. Cada compasso possui 4 tempos. Nos compassos quaternários (como já vimos, são que tem divisão em 4), nesse compasso você perceberá que existe uma acentuação mais forte no primeiro tempo da pulsação. Por isso, o primeiro tempo da pulsação está marcado em vermelho aqui.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

1° 2° 3° 4° 5° 6°

Na escrita musical utilizamos os símbolos de compasso para indicar como a música está dividida ritmicamente. Ou seja, para indicar qual o compasso. Esse símbolo é formado por dois números escritos um sobre o outro.

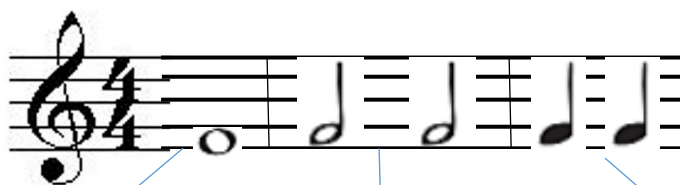


Esse símbolo de compasso sempre vai aparecer no início da partitura. O número de cima (numerador) indica para nós o número de tempos (a pulsação) de cada compasso. Ou seja, para saber se o compasso é binário, ternário ou quaternário, precisarei olhar para o numerador. Se o numerador for 2, significa que a música tem compasso binário – está dividida em dois tempos. Se o numerador é 3, significa que o compasso é ternário e se o numerador for 4, indica que o compasso é quaternário. O número de baixo (o denominador) será estudado na próxima unidade.

É muito importante, além de compreender isso visualmente, perceber essa divisão enquanto ouvimos uma música. Por isso separamos alguns exemplos para você ouvir em casa e perceber a pulsação e como essa pulsação está dividida, ou seja, se a música está em compasso binário, ternário ou quaternário).

Para fixar melhor: Se eu tenho compasso quaternário, como poderia preencher esse compasso? Quais figuras rítmicas eu poderia utilizar para preencher este compasso? Lembre-se que esse compasso precisará ter EXATAMENTE 4 tempos. Nem mais e nem menos.

Ex.:



Correto: semibreve = 4 tempos. Logo, sozinha preenche o compasso.

Correto: mínima = 2 tempos. Logo, duas mínimas preenchem o compasso.

Errado: semínima = 1 tempo. Logo, seriam necessárias quatro semínimas para preencher o compasso.

A acentuação é outro elemento importante no compasso. Ao ouvir uma música em compasso quaternário, você perceberá que existe um acento mais forte no primeiro tempo. Você sente que o primeiro tempo tem mais apoio. Por isso determinamos que:



No compasso binário o primeiro tempo é mais forte que o segundo:

1	2
<i>F</i>	<i>f</i>



No compasso ternário o primeiro tempo é forte e o segundo e o terceiro são fracos:

1	2	3
<i>F</i>	<i>f</i>	<i>f</i>



No compasso quaternário o primeiro tempo é forte e o segundo fraco, o terceiro é meio forte e o quarto tempo é fraco:

1	2	3	4
<i>F</i>	<i>f</i>	<i>mf</i>	<i>f</i>

Selecionamos aqui algumas músicas que podem nos ajudar a perceber a pulsação da música e o compasso.

Ex. 1: Let It Be (The Beatles)

Ex. 2: Beauty and the beast (Tema de “A Bela e a Fera”).

Ex. 3. Viva la Vida (Coldplay)

Todas elas têm a mesma divisão, ou seja, possuem o mesmo compasso. Você já conseguiu perceber que compasso é esse?

Vídeo para consulta: <https://www.youtube.com/watch?v=pWcTRncF90U>

Bons estudos!